



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CYNARA MARIA DANTAS VIEIRA LEITE

**O PROCESSO FORMATIVO VIVENCIADO NO PIBID E NA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA: SUBPROJETO PEDAGOGIA/UEPB - RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE
2022**

CYNARA MARIA DANTAS VIEIRA LEITE

**O PROCESSO FORMATIVO VIVENCIADO NO PIBID E NA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA: SUBPROJETO PEDAGOGIA/UEPB - RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Orientador (a): Profa. Dra. Elizabete Carlos do Vale.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L533p Leite, Cynara Maria Dantas Vieira.

O processo formativo vivenciado no PIBID e na residência pedagógica [manuscrito] : subprojeto Pedagogia/UEPB – relato de experiência / Cynara Maria Dantas Vieira Leite. - 2022.
28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Elizabete Carlos do Vale, Departamento de Educação - CEDUC."

1. Relato de experiência. 2. Iniciação à docência. 3. Residência pedagógica. I. Título

21. ed. CDD 378

CYNARA MARIA DANTAS VIEIRA LEITE


O PROCESSO FORMATIVO VIVENCIADO NO PIBID E NA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA: SUBPROJETO PEDAGOGIA/UEPB - RELATO DE EXPERIÊNCIA

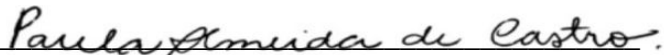
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.


Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 02/08/2022.

BANCA EXAMINADORA


Profa. Dra. Elizabete Carlos do Vale (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Paula Almeida de Castro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais Paulo e Liênimar, ao meu
esposo Raiff e as minhas avós Liêta e Suzete
(in memoriam), por todo amor e confiança,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo, agradeço a Deus, por me dar coragem e ânimo para enfrentar e concluir essa graduação, superando os meus próprios limites, e me dispondo a ser o melhor que pudesse durante essa caminhada tão desafiadora e enriquecedora.

A professora Elisabete Carlos do Vale, pelo auxílio, suporte e encaminhamento, enquanto coordenadora dos subprojetos Pibid e Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia dos quais participei como bolsista, bem como orientadora nesse trabalho de conclusão de curso, contribuindo para o desenvolvimento do mesmo e possibilitando esta grande realização em minha vida acadêmica.

As professoras Paula Castro e Socorro Moura, membros da banca examinadora, pela disponibilidade e contribuição ao trabalho. Agradeço também a todos/as os professores e professoras que tive ao longo da minha vida escolar e trajetória acadêmica.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através da Diretoria de Educação Básica (DEB) pela concessão da bolsa de iniciação à docência através do Pibid e da Residência Pedagógica.

As Escolas João Ferraz (Queimadas) e Rivanildo Arcoverde (Campina Grande) pela acolhida durante meu processo formativo nos programas Pibid e Residência Pedagógica.

"[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção." (Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso configura-se como um relato de experiência através do qual descrevo algumas atividades desenvolvidas a partir das vivências enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) entre 2018 e 2020, na EMEF João Ferraz do município de Queimadas/PB, e no Programa Residência Pedagógica (PRP/CAPES) no período de outubro/20 a março/21, na EMEF Rivanildo Arcoverde em Campina Grande/PB, subprojetos vinculados ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) (Campus I – Campina Grande-PB). Consideramos que as experiências de iniciação a docência vivenciadas em tempos, contextos e programas de formação inicial de professores distintos foram extremamente importantes, pois, apesar da segunda experiência ter sido vivenciada num contexto diferente, desconhecido e complexo, ambas contribuíram para o nosso processo formativo, pois, possibilitaram a vivência pedagógica seja na materialidade das relações no espaço escolar concreto, seja no ambiente virtual, que certamente contribuíram para nos apropriar dos saberes docentes no cotidiano da escola, somado aquilo que aprendemos por meio dos referenciais teóricos na Universidade.

Palavras-chave: Relato de Experiência. Iniciação à docência. Residência Pedagógica.

ABSTRACT

The present work of course conclusion is configured as an experience report through which I describe some activities developed from the experiences as scholarship holder of the Institutional Program of Scholarship Initiation to Teaching (PIBID/CAPES) between 2018 and 2020, in EMEF João Ferraz in the municipality of Queimadas-PB, and in the Pedagogical Residency Program (PRP/CAPES) in the period from October-2020 to March-2021, in EMEF Rivanildo Arcoverde in Campina Grande-PB, subprojects linked to the Pedagogy course of the State University of Paraíba (UEPB) (Campus I - Campina Grande-PB). We consider that the experiences of initiation to teaching lived in times, contexts and programs of initial formation of distinct teachers were of extreme importance, therefore, although the second experience had been lived in an unknown context, different and complex, both had contributed for our formative process, once they had propitiated the pedagogical experience in the materiality of the relations in the concrete school space, or in the virtual environment, that certainly had contributed in our process of appropriation of the knowledge teachers in the daily one of the school, added what we learn by means of the theoretical references in the University.

Keywords: Experience Report. Introduction to teaching. Pedagogical Residency.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Esquema PIBID/Residência	12
------------	--------------------------------	----

LISTA DE FOTOS

Foto 1 –	Cantiga de roda “Borboletinha”	19
Foto 2 –	Exploração da oralidade, leitura e escrita	20
Foto 3 –	Atividade em dupla de leitura e escrita	20
Foto 4 –	Atividade escrita realizada pelas crianças	21
Foto 5 –	Encontros de Formação (via plataforma Google Meet)	22
Foto 6 –	Videoaula: contação de estória para a turma	23
Foto 7 –	Encontro virtual com aluno para atividades	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO POLÍTICAS NACIONAIS PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES PARA O FAZER DOCENTE	12
3	METODOLOGIA	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES: A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PIBID	18
4.1	Ambientação e Conhecimento da Escola	18
4.1.1	<i>Eixo Da Experiência: A Importância Das Cantigas De Roda Para A Formação De Leitores</i>	19
4.2	A Experiência Vivenciada na Residência Pedagógica	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada nos Programas PIBID e Residência Pedagógica (CAPES), no subprojeto de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I (Campina Grande – PB). A experiência no PIBID foi vivenciada de forma presencial no período de agosto de 2018 a janeiro de 2020, na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) João Ferraz, situada na zona rural do município de Queimadas/PB.

A segunda experiência, desta feita, na Residência Pedagógica foi vivenciada na EMEF Rivanildo Sandro Arcoverde, na zona urbana do município de Campina Grande/PB, no período de outubro de 2020 a março de 2021 (período que fiquei vinculada ao programa), num contexto completamente diferente, até então desconhecido para todos, que foi o contexto da pandemia do novo Coronavírus (Covid -19). A Pandemia do Coronavírus foi decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, e, entre outras mudanças no cotidiano das pessoas, exigiu o isolamento e distanciamento social entre as pessoas como medida sanitária para conter o avanço do contágio do vírus, provocando assim, não só o fechamento das escolas e universidades, mas também a readequação do ensino presencial para o modelo de ensino remoto através do uso de plataformas digitais.

Importa ressaltar que ambos os programas (PIBID e RP) da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), buscam propiciar aos estudantes de licenciaturas uma formação docente que articule a teoria com a prática permitindo o envolvimento dos/as licenciandos/as com o universo da docência, constituindo assim, uma maior interação entre o que é vivenciado na formação acadêmica nos cursos de licenciatura e a prática pedagógica vivenciada no contexto da educação básica. Ou seja, reconhece universidade e escola básica como espaços de formação teórico-prática.

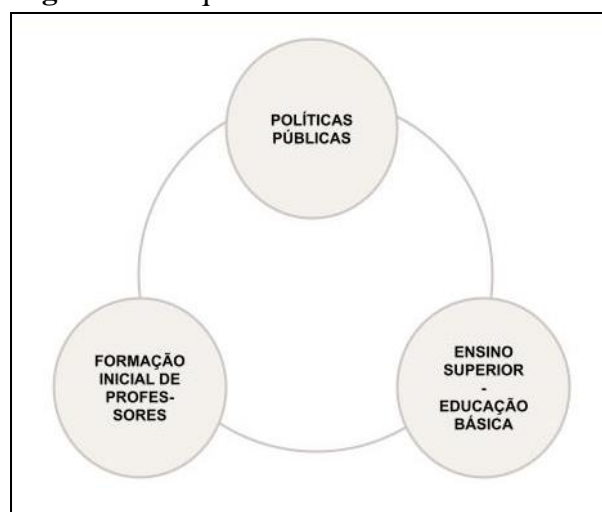
Este trabalho de conclusão de curso descrito como relato de experiência, logo após a presente introdução, discorre acerca dos programas - PIBID e RP, enquanto Política Nacional de Formação de Professores e suas caracterizações, que contribuem para a formação dos docentes de licenciaturas. Em seguida, expõe a metodologia utilizada para relatar tais vivências e as descreve nos resultados da pesquisa de forma individual, discutindo suas experiências e ressaltando dentro de cada perspectiva quais as maiores aprendizagens e desafios. Por fim, apresentam-se algumas considerações finais pertinentes às vivências pedagógicas de cada programa.

2 PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO POLÍTICAS NACIONAIS PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES PARA O FAZER DOCENTE

A exigência de professores cada vez mais qualificados impõe como necessidade imperativa, a formação inicial e continuada desses profissionais como uma política pública contínua para que haja uma melhoria efetiva na educação básica. É a partir dessa compreensão que programas como o PIBID e a Residência Pedagógica se configuram como importantes políticas que visam contribuir com a formação inicial de professores desde o início do curso de licenciatura, visto que, oportuniza aos/as licenciandos/as a inserção no cotidiano de escolas públicas no decorrer do seu processo de formação inicial de forma mais sistemática num período mais prolongado, diferente do breve tempo vivenciado nos estágios.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (PRP), integrados a Política Nacional de Formação de Professores, buscam proporcionar aos estudantes dos diversos cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior (IES) uma aproximação com o cotidiano escolar das instituições públicas de Educação Básica, e com o contexto em que as mesmas estão inseridas, podendo constituir-se assim num objeto de estudo pertinente ao nosso cotidiano escolar enquanto futuros profissionais da educação, conforme esquema da figura 1.

Figura 1 – Esquema PIBID/Residência



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Nesse sentido, o PIBID, enquanto projeto inovador tanto para a educação básica, quanto para os cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior (IES), orienta que

nos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos por bolsistas do programa nas escolas parceiras sejam utilizadas metodologias que fujam à rotina diária e busquem contribuir com a superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos da escola básica. Desse modo, os projetos e subprojetos organizados pelas Instituições de Educação Superior (IES) devem promover a inserção dos/as licenciandos/as no contexto das escolas públicas, a fim de proporcionar a estes/as, competências e capacidades didático-pedagógicas requeridas para o exercício da docência.

O PIBID, todavia, pode fazer parte desta dinâmica formativa, contribuindo para que as licenciaturas possam aproximar-se mais da escola, promover a interação entre os formadores e melhorar as concepções dos estudantes dos cursos de formação inicial sobre a escola e suas práticas.

O PIBID foi criado em 2007 pelo Ministério de Educação, cuja iniciativa ficou a cargo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tinha por finalidade promover a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira, através da concessão de bolsas a alunos de licenciaturas, a professores (supervisores) da educação básica e a professores das Instituições de Educação Superior (IES) credenciadas. Quando criado, o PIBID surgiu como uma ação do Ministério da Educação do Brasil cujo objetivo era o aumento da procura de preenchimento das vagas nos cursos de licenciaturas - áreas de grande carência na educação básica. O foco do programa era a melhoria na formação inicial de professores, a partir do reconhecimento e valorização de ações experienciadas em situações reais de ensino praticadas através de metodologias estratégias didáticas inovadoras. Tinha como objetivos:

- I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - Contribuir para a valorização do magistério;
- III - Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
- VII - Contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (BRASIL, 2018, p. 2-3).

Mas, afinal o que significa PIBID? Para responder essa questão recorremos a Silveira (2015) que afirma:

Este termo foi cunhado com um objetivo claro: permitir que o estudante dos cursos de licenciatura se aproxime da escola e, nela, desenvolva sua profissão. Porém, não é suficiente que um estudante participe do Pibid para forma-se professor. Ao contrário, o programa é uma ação de apoio aos cursos de licenciatura que, numa dimensão similar, tem foco mais ousado do ponto de vista da formação que se pretende. O programa, portanto, ocupa um lugar bem definido quando comparado aos cursos de licenciatura, não tendo a pretensão de substituí-los em nenhuma medida; porém, o programa pode enriquecer as práticas formativas desenvolvidas no fluxo dos componentes curriculares dos projetos pedagógicos dessas licenciaturas. (SILVEIRA, 2015, p. 358-359).

O contato direto com o cotidiano escolar permite ao/a aluno/a bolsista estabelecer relações entre os fundamentos teóricos estudados na graduação com a prática no ambiente escolar, além de estimular a tornar-se um/a professor/a investigador/a de sua própria prática. Sobre esse aspecto nos reportamos a Pimenta (2004), quando afirma que a vivência no cotidiano escolar proporciona aprendizagens indispensáveis, tais como: sentido da profissão; o que é ser professor na sociedade em que vivemos; a realidade dos alunos e da escola, entre outras questões que envolvem todo o contexto da educação básica. Dentro dessa perspectiva, um dos aspectos importantes do PIBID é proporcionar o “[...] desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino-aprendizagem.” (BRASIL, 2015, p. 12).

Ainda no que se refere a políticas e programas de formação de professores, em outubro de 2017, o Ministério da Educação, lançou a Política Nacional de Formação de Professores. Conforme destacam Anadon e Gonçalves (2018), apresentada como inédita pelo então ministro Mendonça Filho, a política anunciava o investimento de R\$ 2 bilhões, envolvendo a construção de uma Base Nacional Docente e a melhora da formação inicial e continuada de professores e professoras da Educação Básica. É nesse contexto que o Programa Residência Pedagógica foi apresentado como alternativa de modernização do PIBID. Entretanto, a tentativa de substituir o PIBID pela Residência Pedagógica enfrentou resistência por parte de professores/as e estudantes de todas as regiões do país, tal resistência fez com o PIBID fosse mantido, mas com sérias restrições orçamentárias, conforme destacado pelas autoras acima citadas:

O lançamento da Residência Pedagógica como um Programa substitutivo do PIBID gerou um movimento nacional de resistência liderado pelo FORPIBID - Fórum Nacional do PIBID. Os professores e professoras, coordenadores e coordenadoras e estudantes de todas as regiões do país que concluíam, naquele momento, as atividades do último Edital PIBID, reivindicavam a manutenção do Programa.

Organizados, o grupo defendia os resultados obtidos em dez anos de PIBID e os impactos registrados entre os licenciados na última década. Diante do movimento, o governo federal recuou. A manutenção do PIBID foi garantida, mas não sem as restrições de um novo formato (ANADON e GONÇALVES, 2018, p. 1).

Desse modo, em março de 2018, o MEC lançou o Programa de Residência Pedagógica em edital, definindo-o como “uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo” (BRASIL, 2018, P. 1). Tal programa visa induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do/a licenciando/a na escola de Educação Básica a partir da segunda metade da licenciatura em curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, a regência de sala de aula e a ação pedagógica a serem acompanhadas por um/a professor/a da escola básica com experiência na área de ensino do/a licenciando/a e orientado por uma docente da sua Instituição Formadora, Brasil (2018). O PRP tem os objetivos os seguintes:

- I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente;
- II - Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- III - Fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e
- IV - Fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores (BRASIL, 2018, p. 1).

Tal programa foi estruturado em três módulos de seis meses cada, perfazendo uma duração total de 18 meses e 440 horas. Em cada módulo se dá três eixos: Ambientação/Observação, Formação e Regência, conforme destacado por Morais (2022):

A ambientação visa propiciar aos residentes a vivência da/na rotina escolar para que estes/as possam conhecer o funcionamento da escola e a cultura organizacional, acompanhar as atividades de planejamento pedagógico, identificar como é feita a articulação da escola com as famílias e a comunidade, dentre outros aspectos. A observação é o momento de inserção do/a residente no cotidiano da sala de aula a partir de um roteiro definido pelo residente juntamente com o docente orientador. Já a formação perpassa todas as ações do programa, entretanto, nesse eixo são definidos a realização de minicursos que abordem temáticas que dialogam diretamente com as necessidades formativas dos/as residentes. Por último, a regência que é o momento do exercício da docência dos/as bolsistas. Momento em que vão elaborar planos de aula e ministrar conteúdos em sala de aula ou oficinas temáticas na escola, com acompanhamento do preceptor. (MORAIS, 2022, p. 20)

De modo geral, mesmo com diferenças e especificidades de cada programa, as intenções de ambos é garantir a inserção de licenciandos/as no contexto da escola pública para que seu processo formativo seja pautado na relação teoria-prática cujo objetivo contribuir para

a ressignificação do fazer docente, a partir da organização de ações a serem desenvolvidas na escola, pensadas por professores/as das escolas parceiras e das universidades, juntamente com os/as alunos/as bolsistas dos referidos programas.

Conforme já mencionado no presente trabalho, é importante destacar que em virtude da pandemia do novo coronavírus – Covid-19, decretada em março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde – OMS, que exigiu entre outras medidas, o isolamento social, o fechamento de escolas e universidades com a consequente suspensão das atividades presenciais e a readequação das atividades acadêmico-escolares a um modelo de ensino remoto. Assim, a edição 2020 dos dois programas (PIBID e RP) foi toda readequada ao modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Dentro desse novo contexto, a Coordenação geral dos Programas Residência Pedagógica – RP e PIBID orientou os/as coordenadores/as de área, os professores/as preceptores/as e bolsistas/residentes a se envolverem e se comprometeram com a busca de propostas que pudessem contribuir tanto com as escolas, quanto com a própria formação dos/as licenciados/as.

Vale salientar que participei como bolsista do PIBID (edital 2018) e da Residência Pedagógica (edital 2020), neste último, por questões pessoais, fiquei vinculada ao programa apenas durante o primeiro módulo (out/20 a mar/21). Assim, as experiências vivenciadas nos dois diferentes programas, em contextos e condições pedagógicas completamente diferentes, são a base do presente trabalho de conclusão de curso.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência, visto que, busca descrever as experiências vivenciadas pela pesquisadora, no âmbito dos programas de formação inicial de professores, o PIBID e a Residência Pedagógica. Como destacam Mussi, Flores e Almeida (2021), o Relato de Experiência (RE) em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida, a sua valorização por meio do esforço da crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico dos estudos realizados no processo formativo.

O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021, p. 65).

Desse modo, o relato de experiência trata da discriminação de uma experiência vivida, baseada em pesquisas e discussões acerca de estudos capazes de promover críticas e reflexões dentro de uma investigação científica, realizando um aporte teórico-metodológico que valoriza a construção do conhecimento, unido a ações que foram vivenciadas. Assim, no presente trabalho buscamos descrever a nossa experiência enquanto bolsista nos programas de formação inicial de professores: PIBID e Residência Pedagógica (CAPES), vinculados ao subprojeto do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB -Campus I.

No próximo capítulo apresentaremos a experiência vivenciada enquanto bolsista nos dois programas (PIBID e RP) em contextos e tempos completamente diferentes. A primeira experiência (PIBID), vivenciada no período de outubro de 2018 a março de 2020, num contexto de normalidade com inserção no cotidiano da escola (EMEF João Ferraz – Queimadas/PB), participação em cursos de formação e eventos de forma presencial. A segunda experiência (Residência Pedagógica) foi vivenciada no período de outubro de 2020 a março de 2021 (EMEF Rivanildo Arcoverde – Campina Grande/PB) num contexto de pandemia do novo Coronavírus – Covid 19, que conforme já mencionado anteriormente, exigiu um profundo readequamento das atividades acadêmico-escolares.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PIBID

4.1 Ambientação e Conhecimento da Escola

A experiência vivenciada no PIBID ocorreu no período de outubro de 2018 a março de 2020 na EMEF João Ferraz situada na zona rural do município de Queimadas/PB, atende da educação infantil as séries iniciais do ensino fundamental. A escola tem a seguinte infraestrutura: 04 banheiros, 01 sala da direção, 04 salas de aula e 01 sala de recursos, também possui 01 cozinha. As salas de aula são grandes, arejadas e iluminadas, porém, o pátio é pequeno, não tem espaço suficiente para que todas as crianças pudessem brincar juntas, exigindo a oferta do intervalo de forma dividida., atendendo no turno da manhã alunos da educação infantil (Pre I e Pre II) e 1º e 2º ano do ensino fundamental I. No turno da tarde oferta turmas de 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental I.

Nossa primeira atividade consistiu na observação, realizada no ambiente da escola-campo, no que diz respeito ao próprio espaço físico da escola, número de alunos por sala, material didático disponível e o comportamento do alunado. Desse modo, o processo de ambientação das bolsistas na escola ocorreu nos primeiros meses da vigência do programa. Durante esse período fomos orientadas a conhecer melhor a realidade da comunidade escolar: estrutura, dinâmica e organização pedagógica da escola (Projeto Pedagógico); sujeitos que a compõe: perfil dos alunos, professores e técnicos; participar das reuniões de planejamento pedagógico (se autorizado pela gestão) e de atividades extraclasse organizadas pela escola, bem como, acompanhar a dinâmica de funcionamento da turma/série que iríamos atuar: observar como o trabalho do professor acontece cotidianamente na sala de aula.

No início do ano letivo de 2019 passamos acompanhar uma turma do 1º ano. A partir de um diagnóstico sobre a turma, (nível de aprendizado da leitura e da escrita dos alunos, principais dificuldades, entre outras situações), fomos orientadas pela professora coordenadora de área, sob o acompanhamento da professora supervisora, a acompanhar de forma individualizada e sistemática alunos que apresentavam maiores dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita, bem como, fomos orientadas a organizar um projeto de intervenção didática para ser desenvolvido junto à turma. Ao realizar atividades de acompanhamento individual com os alunos, foram avaliados os níveis de leitura e escrita dos mesmos. Na ocasião observamos o que eles já sabiam, o que não sabiam e as necessidades de aprendizagem de cada um. Utilizamos metodologias diferentes para cada criança, como

alfabeto móvel, jogos educativos, trabalhos com desenhos e gravuras, escrita de palavras e leitura de pequenos textos.

Assim, a partir do diagnóstico sobre o processo de aprendizagem da turma e do levantamento de materiais didáticos disponíveis na escola, organizamos um projeto didático cujo título era: “A importância das cantigas de roda para a formação de leitores iniciantes”. Relataremos a experiência a seguir:

4.1.1 Eixo Da Experiência: A Importância Das Cantigas De Roda Para A Formação De Leitores

A alfabetização, fase inicial do processo de desenvolvimento da leitura e escrita é uma fase essencial no processo de escolarização, pois é a base para as demais aprendizagens que as crianças desenvolvem ao longo da sua vida escolar. A nossa inserção na turma de 1º ano da EMEF João Ferraz, Queimadas/PB, através do PIBID/subprojeto Pedagogia, possibilitou a percepção de que um dos maiores desafios para o fazer docente diário nas séries iniciais seria superar as práticas alfabetizadoras mecânicas, repetitivas e pouco motivadoras, promovendo um processo de alfabetização mais prazeroso, lúdico e criativo, contribuindo com a aprendizagem de forma significativa pelas crianças.

Refletir sobre a contribuição das cantigas de roda, como um instrumento didático criativo e diferenciado para o processo de alfabetização de crianças das séries iniciais do ensino fundamental foi o objetivo central do projeto didático. Assim, com base na observação das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças, e por entender que a realização de atividades lúdicas contribui para o aprendizado da leitura, desenvolvemos atividades tendo como referência a cantiga de roda “Borboletinha” (Foto 1).

Foto 1 – Cantiga de roda “Borboletinha”



Fonte: Arquivo pessoal.

Depois de realizar um momento lúdico proporcionado pela cantiga, de explorar a relação entre a oralidade, à leitura e a escrita, (Foto 2), distribuímos o texto impresso com a letra da cantiga para as crianças que foram organizadas em duplas (Foto 3), nas quais mesclamos alunos com maiores dificuldades junto aos que apresentam melhor desenvoltura na leitura e na escrita. A sonoridade da canção facilitou a memorização por parte das crianças, bem como o desenvolvimento do ensino da leitura, a partir da relação entre o oral e o escrito.

Foto 2 – Exploração da oralidade, leitura e escrita



Fonte: Arquivo pessoal.

Nessa etapa, dividimos os alunos para a realização de atividades que envolvessem o aprendizado da leitura e escrita.

Foto 3 – Atividade em dupla de leitura e escrita

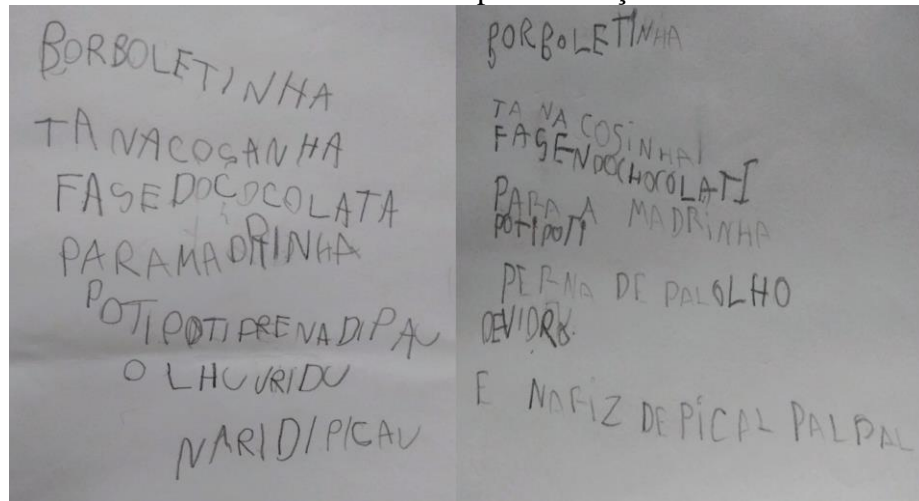


Fonte: Arquivo pessoal.

Através da atividade realizada com os alunos, podemos observar que as cantigas de roda se configuram como importante ferramenta pedagógica para o ensino da leitura e escrita

(Foto 4), uma vez que as cantigas estimulam a imaginação, a criatividade e a interação entre as crianças.

Foto 4 – Atividade escrita realizada pelas crianças



Fonte: Arquivo pessoal.

4.2 A Experiência Vivenciada na Residência Pedagógica

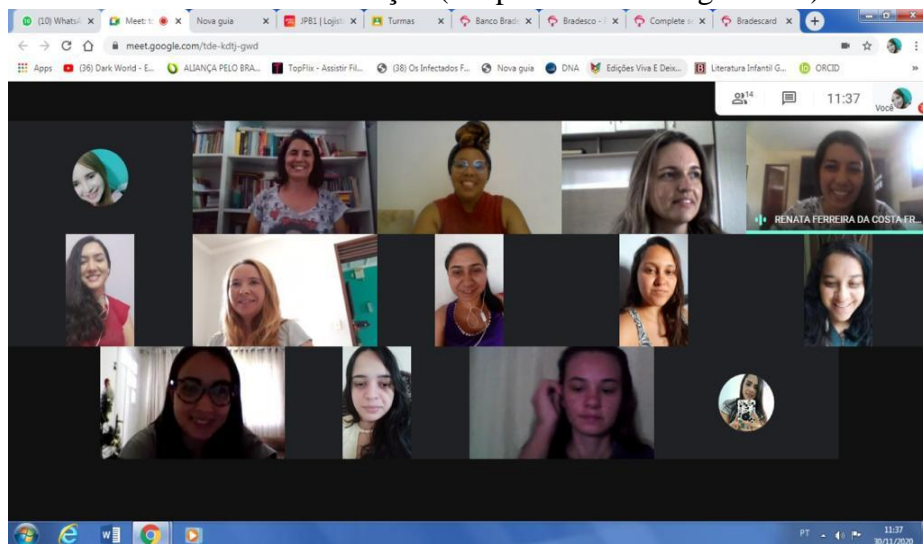
O início das atividades do Subprojeto Pedagogia/Alfabetização do PRP ocorreu em outubro de 2020, desenvolvido em uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental na EMEF Rivanildo Sandro Arcoverde, em Campina Grande-PB, cujos alunos/as vivenciavam o processo de alfabetização.

Conforme já mencionado anteriormente, em virtude da pandemia do novo Coronavírus - Covid-19, essa última edição do programa teve que se adequar ao modelo de ensino remoto. Dentro desse novo contexto, não foi possível que nós bolsistas tivéssemos a importante e necessária inserção na EMEF Rivanildo Sandro Arcoverde, tal situação exigiu dos professores/as, alunos/as, bolsistas/residentes e outros sujeitos da escola uma adaptação ao modelo de ensino remoto.

Esse novo cenário evidenciou muitas dificuldades, como a falta de acesso dos estudantes aos artefatos tecnológicos, a infraestrutura da escola sem o preparo para o enfrentamento desse novo formato de aulas, além de uma prática diferenciada pensada pelo professor para que suas ações fossem planejadas a partir do uso das tecnologias digitais de modo que promovessem aprendizado e conhecimento necessários ao desenvolvimento dos estudantes.

Mesmo com os limites e dificuldades impostas pela Covid-19 e pela falta de preparo da escola e dos professores para enfrentar um cenário até então desconhecido e complexo, e acreditando na possibilidade do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para que o processo de ensino-aprendizagem não fosse completamente interrompido, as escolas passaram a desenvolver atividades através do ensino remoto. Assim, as atividades previstas no subprojeto de alfabetização da Residência Pedagógica, tanto de formação, como de planejamento e regência foram readequadas para o modelo do ensino remoto. Para os encontros de formação e reuniões de planejamento utilizávamos a plataforma do “Google meet” (Foto 5), enquanto para as atividades de ensino junto aos alunos utilizamos a plataforma do “whatsapp”, visto que, era a plataforma mais acessível para as crianças (1º ano).

Foto 5 – Encontros de Formação (via plataforma Google Meet)



Fonte: Arquivo pessoal.

Logo no início da pandemia, como parte das orientações da secretaria de educação do município, as escolas da rede passaram a imprimir atividades que seriam realizadas pelas crianças durante a semana, tais atividades eram entregues aos pais e/ou responsáveis. Dentre as diversas atividades organizadas pela professora preceptora da RP, as fichas de leitura foram bastante utilizadas, pois, de acordo com a professora é um recurso muito importante no desenvolvimento das atividades pelas crianças em casa, além de serem fáceis de fazer e de utilizar, é um material que estimula o desenvolvimento da leitura, além de trabalhar a escrita, a consciência fonológica, sintática, silábica e a assimilação das questões ortográficas. É importante ressaltar que a professora disponibilizou o número do seu telefone pessoal para os

pais, caso precisassem de uma mediação, ou para tirarem alguma dúvida e até mesmo para receberem as sugestões de atividades que estavam além das obrigatórias.

O desenvolvimento da regência como um dos eixos da RP na modalidade de ensino remoto numa turma de 1º ano do ensino fundamental com crianças com idade entre seis e sete anos foi bastante complexo, visto que, a grande maioria não dispunha de aparelhos eletrônicos adequados e acesso a internet de qualidade, além de não saberem ainda utilizar os recursos multimídia das aulas remotas. A partir de várias reflexões no nosso grupo da RP (bolsistas, professora tutora e professora coordenadora) chegamos a um consenso no qual uma das alternativas seria desenvolver algumas atividades didáticas a partir da utilização do aplicativo “whatsapp” por ser o mais acessível aos alunos e a comunidade escolar em geral.

Inicialmente, fomos apresentadas (de forma remota) a turma de primeiro ano (pais e/ou responsáveis e as crianças), pela professora preceptora. Com o auxílio e orientação da professora preceptora, pudemos organizar um cronograma de atividades pedagógicas que seriam realizadas junto à turma. É importante destacar que ficou acordado que cada residente ficaria responsável por acompanhar e orientar um aluno através da realização de vídeos chamada pelo whatsapp por pelo menos 1 hora por semana, para isso os pais e/ou responsáveis precisariam concordar e disponibilizar o uso do celular com acesso à internet. Desse modo, foi criado um grupo no whatsapp onde eram enviadas as vídeo-aulas gravadas com os conteúdos do dia, sugestões de vídeos do youtube como complemento de conteúdo, fichas de leitura e demais atividades. As contações de história foram de grande contribuição para o processo de alfabetização, visto a possibilidade de maior interação com as crianças (Foto 6).

Foto 6 – Videoaula: contação de estória para a turma.

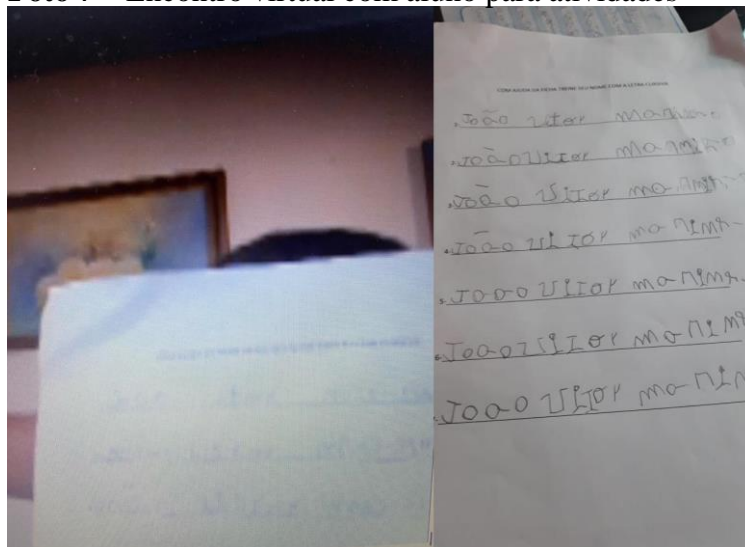


Fonte: Arquivo pessoal.

O desenvolvimento do ensino-aprendizagem na modalidade de ensino remoto junto a crianças das séries iniciais do ensino fundamental foi bastante complexo, e muitas vezes, difícil. Além das dificuldades materiais como: falta de aparelho celular, falta acesso de internet, tempo dos pais para acompanhar a realização das atividades didáticas dos filhos, entre outros, o próprio envolvimento das crianças nas atividades era um desafio. Um exemplo dessa situação foi à turma que acompanhávamos (1º ano), esta composta por 21 alunos e apenas metade deles conseguiam dar um retorno das atividades propostas, alguns pais alegavam que não tinham como pegar as atividades na escola porque estavam no trabalho, assim como não colocavam seus filhos para assistir os vídeos porque não tinham um dispositivo móvel ou uma internet de qualidade para cumprir com os conteúdos que eram propostos.

Conforme já mencionado, cada bolsista/residente ficou responsável por acompanhar e orientar um aluno, em virtude de o grupo ser composto por apenas 10 residentes, os 10 alunos escolhidos para serem acompanhados foram os que apresentavam maiores dificuldades. A criança que eu acompanhei já tinha um histórico de ser introvertido mesmo quando estava de forma presencial na escola, então, desde o primeiro contato realizado com ele e sua mãe, foi sendo buscada estratégias para deixá-lo mais confiante e confortável, mesmo no contexto de ensino à distância (Foto 7). Havia toda uma preparação de material para cada encontro, porém, muitas vezes, os responsáveis pelas crianças não conseguiam organizar uma dinâmica de estudo com horário definido para receber as orientações dadas pela professora e pelas residentes.

Foto 7 – Encontro virtual com aluno para atividades



Fonte: Arquivo pessoal.

Muitas vezes os pais esqueciam o dia e horário que havíamos combinado para a realização das vídeo-aulas. A minha experiência de acompanhamento pedagógico do aluno JV não foi fácil, principalmente porque na maioria das vezes a mãe não deixava a criança pensar sozinha, interrompia até nas atividades diagnósticas feitas pela professora e/ou pelas residentes. Tudo que foi feito parecia insuficiente para alcançar a criança. Era bastante difícil me preparar para aqueles encontros e algumas vezes ela nem “entrava na aula”. Vale ressaltar que, a professora/preceptora que nos acompanhou estava sempre disposta a nos ajudar. Orientava-nos com sugestões de estratégias que pudessem auxiliar em nossos encontros, nos orientava sobre como trabalhar determinados conteúdos com as crianças, a organizar e confeccionar materiais didáticos lúdicos para despertar um maior interesse das crianças, entre outros aspectos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas enquanto bolsista nos dois programas de iniciação à docência: PIBID e Residência Pedagógica, em contextos e modalidades de oferta diferentes nos deu a certeza de que é fundamental a vivência do chão da escola, não somente para aprender a ser docente, mas para conhecer a realidade escolar e ter consciência da escolha profissional.

A experiência proporcionada pelo PIBID foi fundamental, pois nos deu a oportunidade de inserção na escola, de observar o cotidiano escolar nas diversas dimensões: compreender o funcionamento de uma sala de aula; o papel do professor e a importância de metodologias e estratégias didáticas inovadoras, especialmente nas séries iniciais do ensino fundamental; compreender como se dá o processo de aprendizagem na criança, a importância da interação social, dos jogos e das brincadeiras, entre outros aspectos. Sobre esse aspecto nos reportamos a Vygotsky (2003), que defende que a interação social entre indivíduos e com o meio é indispensável para aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, gerando assim novas experiências e trocas de ideias, ou seja, a interação entre os sujeitos propicia mais oportunidade de uma aprendizagem mais significativa. É no chão da escola que o/a professor/a consegue enxergar as potencialidades e dificuldades de cada aluno, para assim buscar estratégias facilitadoras no ensino-aprendizagem.

No que se refere à experiência vivenciada na RP no período pandêmico podemos constatar que o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem através do modelo de ensino remoto é algo bastante complexo, especialmente nas séries iniciais do ensino fundamental. É notório que infelizmente, o ensino remoto impactou de forma negativa o processo de aprendizagem, especialmente das crianças das escolas públicas por diversas razões já discutidas nesse trabalho, entre as quais: a falta de estrutura das escolas para o modelo de ensino remoto; a falta de formação dos/as professores/as para lidar com as tecnologias da comunicação e informação numa perspectiva didática; a carência financeira das famílias das crianças que impedia o acesso aos bens tecnológicos aumentando o processo de exclusão social. A maioria das famílias das crianças da escola possuía apenas um aparelho celular que era compartilhado por todos os membros do núcleo familiar, além de disporem apenas de internet através dos dados móveis, que resultava em dificuldades de comunicação e muitas das vezes impossibilitavam a realização das atividades propostas.

Outro problema era a ausência de ambiente propício nas residências das crianças para o desenvolvimento das atividades; acompanhamento do processo de aprendizagem das

crianças por parte pais (muitos sequer sabiam ler) para que realizassem as atividades. Para além dessas questões de ordem material, aspectos de ordem pedagógica como a falta da mediação pedagógica direta do/a professor/a para com os/as alunos/as e a ausência da interação social entre os sujeitos da escola (professores/as, alunos e demais servidores/as) contribuíram para impactar negativamente a aprendizagem no contexto do ensino remoto.

Considerando as contribuições do PIBID e da Residência Pedagógica na formação inicial do/a licenciando/a de pedagogia podemos afirmar a partir da nossa experiência que, apesar do segundo ter sido vivenciado num contexto diferente, desconhecido e complexo, ambos contribuíram para o nosso processo formativo, pois, possibilitaram a vivência pedagógica seja na materialidade das relações no espaço escolar concreto, seja no ambiente virtual, que certamente contribuíram para que possamos nos apropriar dos saberes docentes no cotidiano da escola, ampliando aquilo que aprendemos por meio dos referenciais teóricos na Universidade. Vale salientar que os conhecimentos científicos e acadêmicos são essenciais e indispensáveis, porém, quando associados aos conhecimentos desenvolvidos com a experiência vivida na sala de aula da educação básica, potencializam a formação docente, ou seja, a formação não é baseada apenas com as teorias vista no âmbito acadêmico, as experiências e vivências no dia a dia da escola básica nos permitem compreender melhor as teorias estudadas no curso de pedagogia.

REFERÊNCIAS

- ANADON, S. B., & GONÇALVES, S. D. R. V. **Uma ponte para o Futuro: (des) continuidades nas políticas de formação de professores.** *Momento - Diálogos Em Educação*, v. 27, 2018. p. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/momento.v27i2.8181>. Acesso em: 20 jun. 2022.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Edital CAPES nº 06/2018. **Programa de Residência Pedagógica.** Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Brasília, 1º mar. 2018. Disponível em: http://cfp.ufcg.edu.br/portal/images/conteudo/PROGRAMA_RESIDENCIA_PEDAGOGICA/DOCUMENTOS_E_PUBLICACOES/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf. Acesso em: 29 jun. 2022.
- BRASIL. Diário Oficial da União. **MEDIDA PROVISÓRIA Nº 934, DE 1º DE ABRIL DE 2020.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 03 mar. 2021.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.** Parecer nº 2/2015, de 9 de junho de 2015. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Seção 1, Pág. 13, de 25 de junho de 2015.
- MORAIS, Alexandra Silva de. Experiência formativa vivenciada no Programa Residência Pedagógica no contexto da pandemia do Coronavírus. Campina Grande – PB: UEPB, 2022 (Trabalho de Conclusão de Curso).
- MUSSI, Ricardo Franklin de F. FLORES. Fábio F. ALMEIDA. Claudio B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Dossiê temático: Pesquisa em educação: abordagens em Portugal e Brasil. In: **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, out/dez, 2021. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Hfh4JzBpm1QJ:https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/download/9010/6134+%&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 29 jun. 2022.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio Na Formação de Professores: Unidade entre Teoria e Prática?.** São Paulo, Cortez, 2004.
- SILVEIRA, Helder Eterno da. **MAS, AFINAL: O QUE É INICIAÇÃO À DOCÊNCIA?.** *Atos de Pesquisa em Educação*, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 354-368, set. 2015. ISSN 1809-0354. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2015v10n2p354-368>. Acesso em: 29 jun. 2022.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem** (3ª ed.). São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1934), 2003. Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acesolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/179.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2022.